

Anexos

Anexo 1

Tabela 1. PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE FREQUENTAVA A ESCOLA EM 1961 EM 18 PAÍSES LATINO-AMERICANOS

	1	2	3	4	5	6
Argentina	81,4	70,1	19,2	16,0	6,0	3,2
Bolívia	20,9	7,4	1,8	1,0	0,3	0,1
Brasil	44,5	33,8	3,9	3,2	0,8	0,4
Chile	75,4	68,3	15,6	14,1	4,1	2,5
Colômbia	57,3	49,6	6,5	5,8	1,4	0,7
Costa Rica	74,4	68,5	16,2	13,8	4,0	1,5
R.Dominicana	38,8	28,4	3,8	3,2	0,4	0,2
Equador	51,8	40,1	4,9	4,0	1,5	0,7
Salvador	36,0	25,3	2,7	2,0	0,4	0,1
Guatemala	24,4	11,2	1,9	1,5	0,2	0,1
Haiti	5,7	2,4	0,9	0,2	DESPREZÍVEL	DESPREZÍVEL
Honduras	31,2	22,7	2,8	1,8	0,3	0,1
México	52,5	39,4	7,4	7,1	3,2	1,6
Nicarágua	38,4	24,1	2,1	1,6	0,5	0,2
Panamá	64,9	40,0	4,8	4,1	3,3	1,5
Peru	50,8	30,1	3,6	3,0	0,8	0,5
Uruguai	90,2	83,6	24,5	22,6	8,1	4,2
Venezuela	48,3	32,2	3,4	3,0	0,7	0,4
Média para os	49,3	38,3	7,0	6,0	2,0	1,0

1) % freqüenta escola; 2)% concluiu 2 a nos; 3) % concluiu primário; 4) % freqüentou secundário ou técnico; 5) % concluiu secundário ou técnico; 6) % freqüentou universidade. Transcrito do livro "A Invasão da América Latina" de John Gerassi deixou de incluir estatística sobre Paraguai e Cuba.

Anexo 2

PLANO Nº 1 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER

Assunto: planejamento de um curso de férias para as professoras primárias municipais da Capital e arredores e candidatas ao ingresso no magistério municipal.

Critério para matrícula: serão obrigatoriamente matriculadas as professoras que já integram o quadro, havendo margem de vagas para matrícula de novos elementos a serem aproveitados progressivamente, de acordo com as necessidades; a medida que se for estendendo a rede escolar municipal.

Duração provável: um mês e meio aproveitando-se o período de férias escolares. Início do curso nos primeiros dias de fevereiro de 1961.

Horário dos trabalhos: as aulas funcionarão no seguinte horário: das 7 às 11 da manhã e das 14 às 17 da tarde. Justifica-se o caráter intensivo do curso, a finalidade de ser alcançado em curto período um alto rendimento.

Convocação: será feita através da Diretoria de Ensino da Prefeitura, que expedirá circulares às escolas informando aos professores sobre as condições de matrícula e as finalidades do Curso. A chamada por meio de Edital se destinará aos novos elementos com especificação de número de vagas para frequência ao curso, bem como condições de ingresso e futuro aproveitamento.

Objetivo geral: verificar o nível de preparo das professoras a fim de realizar o treinamento baseado nas deficiências do domínio dos conteúdos das matérias do primário e no conhecimento dos princípios da técnica pedagógica.

Objetivos particulares:

- a) dar às professoras a noção dos objetivos visados na realização do curso, levando-as a sentirem a necessidade do preparo específico para o trabalho que vêm desempenhando, e de uma revisão e fixação dos conhecimentos que possuem sobre as principais matérias do curso primário;
- b) promover debates em torno do conceito da educação integral para que as professoras compreendam as finalidades das escolas primárias municipais e aceitem a orientação dos métodos e recursos indispensáveis do trabalho educativo;
- c) estabelecer critérios para organização de classes das escolas primárias, material didático mínimo indispensável a ser utilizado nas aulas;
- d) orientar sobre (...)
- e) oferecer sugestões (...) recursos que promovam a socialização das crianças e levem os pais e a comunidade a cooperarem nas iniciativas da escola – Círculo de pais e professores – Caixa Escolar etc.;
- f) levantamento sobre as condições de trabalho indispensável (...).
- g) elaborar com as professoras planos de trabalho em que sejam focalizados os diferentes aspectos da educação integral;
- h) traçar diretrizes para aplicação do novo plano de ensino primário para as escolas municipais, obedecendo o critério da idade cronológica e de aproveitamento do aluno.

Desenvolvimento dos trabalhos: através de aulas, palestras, debates, apresentação do material didático, jogos a serem confeccionados pelas professoras. Aplicação dos questionários para levantamento de problemas.

Avaliação dos resultados: no final do curso as professoras serão submetidas a um trabalho. As candidatas cujas provas evidenciarem resultados insuficientes continuarão, embora em exercício, a receber treinamento reservando-se um dia na semana para que em um horário de quatro horas possam assistir aulas de recuperação das matérias em que apresentarem pouco rendimento.

Programas: o programa em anexo fixa as matérias e limites de conteúdos a serem vencidos durante o período do curso.

Outras providências: serão oportunamente apontadas pela Diretoria de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Natal.

PROGRAMA DO CURSO PORTUGUÊS

1. Redação de cartas, telegramas, recibos.
2. Ofícios.
3. Relatórios.
4. Ditado.
5. Leitura:
 - a) leitura silenciosa com interpretação escrita;
 - b) leitura oral levando em consideração os seguintes aspectos: altura da voz, expressão, pronúncia;
 - c) interpretação oral – destacando as idéias principais e as secundárias.
6. Gramática – exercícios escritos e orais;
 - a) categoria gramatical;
 - b) reconhecer os elementos principais da sentença;
 - c) conhecer a conjugação dos verbos regulares, irregulares, auxiliares e defectivos e saber flexioná-los convenientemente em exercícios variados;
 - d) emprego correto da crase;
 - e) conhecer sinônimos, homônimos e antônimos;
 - f) acentuação gráfica de acordo com o vocabulário de 1943.

MATEMÁTICA

1. Operações com inteiros e decimais;
2. Problemas que envolvam conhecimentos de inteiros, frações decimais e sistema métrico;
3. Cálculo mental;
4. Multiplicação e divisão de inteiros e decimais por 10, 100 e 1000
5. Frações:
 - a) operações;
 - b) frações redutíveis e irredutíveis;
 - c) redução de fração ao mesmo denominador.
6. Sistema métrico:
 - a) operações;
 - b) área;
 - c) reduções;
 - d) perímetro
 - e) metro cúbico.

CONHECIMENTOS GERAIS

1. História:
 - a) Descoberta do Brasil;
 - b) Três primeiros Governadores gerais;
 - c) Catequese e os Jesuítas;
 - d) Independência;
 - e) Abolição;
 - f) República.
2. Geografia:
 - a) Estados, territórios e respectivas capitais do Brasil;

- b) (...).
- c) o Estado do Rio Grande do Norte: limites, zonas e suas riquezas. Importação e Exportação;
- d) o mundo: divisão do globo terrestre em águas e terras: os Continentes e os grandes oceanos.
- e) Os países da América, da Europa e respectivas capitais.

CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS

- a) Estados físicos dos corpos;
- b) O homem: partes do corpo, principais ossos da cabeça, tronco e membros;
- c) Principais aparelhos do corpo humano: digestivo, circulatório, respiratório, urinário.
- d) Partes da planta.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

1. Linguagem:
 - a) como iniciar a leitura;
 - b) leitura nas diferentes séries;
 - c) ditado;
 - d) cópia;
 - e) composição;
 - f) escrita.
2. Matemática:
 - a) como iniciar o ensino da matemática;
 - b) fatos fundamentais – a tabuada;
 - c) aprendizagem das operações fundamentais;
 - d) frações;
 - e) problemas

Observação: com a criação do Centro de Formação de Professores os Cursos foram oficializados e passaram a obedecer à Lei de Diretrizes e Bases de Educação. O referido centro era a cúpula do plano educacional que em todo o Brasil passou a ser denominado de “Pé no Chão”.

Anexo 3

CUSTO E FUNCIONAMENTO DEMONSTRATIVO Nº 1

Discriminação dos itens relativos à construção de um galpão:

➤ 2.000 palhas de coqueiro para cobertura a Cr\$ 5 cruzeiros...	Cr\$ 10,00
➤ 20 quilos de pregos a Cr\$240,00.....	Cr\$ 4,80
➤ madeirame.....	Cr\$ 53.7
➤ piso de barro batido.....	Cr\$ 570
➤ mão-de-obra de construção.....	Cr\$21.5
➤ total.....	Cr\$95.0

Custo total de construção de um galpão: noventa e cinco mil cruzeiros.

Uma Sala de Aula. Um galpão tem quatro salas.

Preço de construção de uma Sala de Aula: Cr\$ 23.750,00

DEMONSTRATIVO Nº 2

Discriminação dos itens relativos às instalações necessárias ao funcionamento de uma galpão:

➤ 60 carteiras duplas a Cr\$ 1.800,00 (rústicas).....	Cr\$ 108.00
➤ 04 tamboretas a Cr\$ 210,00.....	Cr\$ 84.
➤ 04 mesinhas a Cr\$ 1.400,00.	Cr\$ 5.60
➤ 04 quadros negros a Cr\$ 900,00.....	Cr\$ 3.60
➤ 04 filtros a Cr\$ 800,00.....	Cr\$ 3.20
➤ 04 quadros murais a Cr\$1.300,00.....	Cr\$ 5.20
➤ 04 apagadores a Cr\$ 60,00.....	Cr\$ 24
➤ instalações elétricas.....	Cr\$ <u>14.50</u>
➤ custo total das instalações.....	Cr\$ 141.18

Uma Sala de Aula. Uma galpão tem quatro (4) salas.
Preço das instalações de uma sala de aula: Cr\$ 35.295,00

DEMONSTRATIVO Nº 3

Despesas relativas ao funcionamento de um galpão durante o ano letivo.

Pessoal: Grupo de Trabalho de Educação Popular.....	Cr\$ 187.000
12 regentes de classe, percebendo a gratificação mensal de Cr\$ 2.000,00 relativo aos 12 meses.....	Cr\$ 288.000
manutenção material escolar: livros, cadernos, giz e mapas	Cr\$ 40.000
água, energia elétrica e carvão.....	Cr\$ <u>20.000</u>
custo de um ano letivo de funcionamento de um galpão...	Cr\$ 535.000

Funcionam no galpão 12 classes durante o ano.

Custo do funcionamento de **uma classe** por ano letivo.....Cr\$ 44.650

Cada classe tem 30 alunos.

Custo de **cada aluno** durante o ano letivo.....Cr\$ 1.488

Observação: estes preços correspondiam aos custos vigentes em janeiro de 1962, quando a cotação de um dólar era equivalente a oitocentos reais.

O outro **segredo** da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler é a preparação do seu professorado, assunto que abordaremos em outro capítulo.

Com um aluno custando somente **HUM MIL QUATROCENTOS E OITENTA E OITO CRUZEIROS** por um ano letivo, poderíamos realizar a educação democraticamente aberta a todos, fiel (...) brasileira, **financiada por dinheiro brasileiro.**

Anexo 4

RESUMO DO MOVIMENTOS DAS "ESCOLINHAS" NO MÊS DE SETEMBRO - 1961

SETOR	MATRÍCULA	FREQÜÊNCIA	(%)	MÉDIA MATRIC.	MÉDIA FREQ.	N.º DE ESCOLAS
Cidade sem Acampamentos	4.287	3.692	86	33	28	127
Rocas sem acampamentos	945	726	76	27	21	34
Acampamento das rocas	1.266	1.045	82	27	22	46
Acampamento do Carrasco	1.347	(...)066	76	37	29	36
TOTAL	7.845(1)	(...)529	83	32	26	243

MOVIMENTO DAS ESCOLINHAS NA CIDADE SEM ROCAS E CARRASCO

SETOR	MATRÍCULA	FREQÜÊNCIA	%	MÉDIA MATRIC.	MÉDIA FREQ.	N.º DE ESCOLAS
Alecrim	706	(...)2	88	33	29	21
D. Rosado	708	(...)7	84	33	28	22
Bom Pastor	79	1(...)	77	39	31	2
Guarita	143	68(...)	92	35	33	4
Quintas	764	3(...)	88	34	30	22
Ponta Negra	37	3(...)	83	37	31	1
N.Descoberta	117	105	89	39	35	3
N.S.Nazaré	35	34	97	35	34	1
Igapé	138	107	77	34	26	4
Boa Sorte	75	64	85	37	32	2
Lagoa Seca	451	364	80	32	26	14
Santos Reis	50	45	90	25	22	2
Morro Branco	37	26	70	37	26	1
Tirol	111	104	93	37	34	3
Cidade	132	112	84	33	28	4
Ribeira	32	32	100	32	32	1
Petrópolis	394	338	85	30	26	13
Conceição	241	205	85	34	29	7
Redinha	37	33	89	37	33	1
TOTAL	4.266	3.962	86	33	28	127

PLANO PILOTO DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO – ROCAS

SETOR	MATRÍCUL A	FREQÜÊNCIA	(%)	MÉDIA MATRI C.	MÉDI A FREQ.	N.º DE ESCOLAS
Acampamento	1.266	1.045	82	27	22	46
Setor de Acampamento	128	116	90	32	29	4
Areial	206	148	71	29	21	7
Canto Mangue	611	462	75	26	20	23
TOTAL	2.211	1.771	80	27	22	80

DESDOBRAMENTO DO ACAMPAMENTO DAS ROCAS POR TURNO

HORÁRIO	MATRÍCUL A	FREQÜÊNCIA	(%)	MÉDIA MATRI C.	MÉDI A FREQ.	N.º DE ESCOLAS
MANHÃ	459	385	83	28	24	16
TARDE	460	392	85	28	24	16
NOITE	348	268	77	24	19	14

DESDOBRAMENTO DO ACAMPAMENTO DO CARRASCO POR TURNOS

HORÁRIO	MATRÍCUL A	FREQÜÊNCIA	(%)	MÉDIA MATRI C.	MÉDI A FREQ.	N.º DE ESCOLAS
MANHÃ	491	377	76	40	31	12
TARDE	493	392	78	28	24	16
NOITE	363	302	83	30	25	12
TOTAL	1.347	1.066	79	37	29	36

Anexo 5

**QUADROS ESTATÍSTICOS DA PESQUISA SOBRE O ANALFABETISMO
QUADRO N.º 1**

QUARTEIRÃO	TOTAL DE ENTREVISTADOS	PROCEDÊNCIA		
		INTERIOR	OUTROS BAIRROS	ROCAS
Rua da Floresta	75	61	07	07
Rua Décio Fonseca (e travessa) e Três de Outubro (e travessa)	58	51	01	06
Rua Belo Monte, Trav. Belo Monte, Rua Campos Pinto e Rua Décio Fonseca	66	51	10	15

TOTAL DE ENTREVISTADOS: 199

Numa visão geral do assunto, o Quadro 2 apresenta o resultado da entrevista de 1.306 analfabetos sobre o período em que moram nas Rocas.

QUADRO N.º 2

PERÍODO EM QUE MORAM NAS ROCAS	(%)	PERÍODO EM QUE MORAM NAS ROCAS	(%)
Menos de um (1) ano	8,80	De 31 a 40 anos	4,85
De 01 a 05 anos	23,58	De 41 a 50 anos	1,45
De 06 a 10 anos	20,21	De 51 a 60 anos	0,84
De 11 a 20 anos	24,11	De 61 anos ou mais	0,45
De 21 a 30 anos	10,64	Sem declaração	5,05

TOTAL DE ENTREVISTADOS: 1.306

A influência de elementos vindos de fora se torna mais patente quando se compara o Quadro n.º 2 ao que reproduzimos a seguir.

QUADRO N.º 3

Classes de idades	(%)	Classes de Idades	(%)
09 anos ou menos	5,19	De 51 a 60 anos	11,57
De 10 a 20 anos	16,11	De 61 a 70 anos	7,99
De 21 a 30 anos	18,77	De 71 a 80 anos	2,69
De 31 a 40 anos	20,85	De 81 anos ou mais	0,46
De 41 a 50 anos	16,04	Sem declaração	0,58

TOTAL DE ENTREVISTAS: 1.539

O confronto dos dois quadros põe em destaque o fato de que grande número dos adultos analfabetos já chegaram no bairro com idade além da faixa de escolaridade.

Cabe aqui um esclarecimento. Os quadros 2 e 3 têm o seu valor somente para indivíduos de mais de 14 anos, de vez que nossos inquéritos coincidiram com o índice das matrículas nas Escolas Municipais e outros estabelecimentos de ensino primário no bairro. Assim, mesmo a classe de 10 a 20 anos, de vez que encerra idades em que é possível a matrícula em escolas ou classes para crianças (10 a 14 anos) merecem uma confiança relativa. Pode-se, entretanto, avaliar em aproximadamente dois (2) mil e 600 o número de crianças atualmente matriculadas no

primeiro ano e analfabetas. A vista desse fato, trataremos do problema infantil no terceiro item desse relatório, atende-nos por enquanto ao problema dos adultos.

ANATOMIA DO ANALFABETISMO

A questão essencial para resolução do problema do analfabetismo vai residir no desejo ou não de aprender a ler. Agrupamos no quadro abaixo as respostas a essa pergunta básica nas Rocas.

QUADRO N.º 4

RESPOSTAS	%
Afirmativa	36,97
Negativa	52,24
Dúvida	10,78
TOTAL DE ENTREVISTAS	1.539

Vê-se portanto que as respostas negativas predominam, mas antes de se (...) explicação do quadro, vejamos quais as razões alegadas para o desejo de não aprender a ler.

QUADRO N.º 5

MOTIVOS	%	MOTIVOS	%
IDADE	43,90	IDADE E DOENÇA	3,84
TEMPO	22,63	DOENÇAS	0,18
IDADE E TEMPO	5,97	NÃO DECLARADOS	14,05

TOTAL DE ENTREVISTADOS: 1.539

Observa-se claramente que a idade é o motivo alegado com mais frequência e o número de respostas negativas aumenta com a idade, como se pode ver no Quadro 6, organizado à base de amostragem.

QUADRO N.º 6

IDADES	RESPOSTAS AFIRMATIVAS (%)	RESPOSTAS NEGATIVAS (%)	RESPOSTAS INDECISAS (%)
10 a 20	84	14	2
21 a 30	42	40	18
31 a 40	30	56	14
41 a 50	24	64	12
51 a 60	12	82	6
Mais de 60	4	92	4

TOTAL DE ENTREVISTADOS: 300

Expostas as bases estatísticas do problema, passemos à sua análise.

Dois fatos quedam logo assentados: a resposta espontânea à pergunta se deseja ou não aprender a ler, é, em mais da metade dos casos, negativa e os fatores idade e tempo são os que mais pesam como razão da negativa.

Estamos lidando com um problema cujas raízes vêm do passado e que se desenvolve num ambiente de desajustamento ao complexo social-econômico.

Demonstraremos, em outra parte, que o máximo do analfabetismo entre os adultos nas Rocas é alotóctone: reside no fato de que indivíduos do interior, onde não encontraram ambiente propício para o estudo e forçados pela esperança de melhor nível econômico na cidade, com ou sem um estágio intermediário em outro bairro.¹

Essa falta de instrução e educação no passado reflete-se no presente. Examinamos o motivo **idade** como justificador da negativa. A frase que mais ouvimos foi: - “já viu papagaio velho aprender?” Seguida de outra: “na minha idade?”. Embora semelhantes à primeira vista, traduzem sentimentos diversos. A última é um protesto delicado contra a ofensa à dignidade das cãs que seria o fato de freqüentar a aula – o pudor, de se por no mesmo nível das crianças, enfrentando um professor ou professora jovem.

Alguns indivíduos que alegaram a idade como justificativa de **não**, afirmaram anteriormente que talvez estudassem, caso o professor não fosse muito jovem. Este tipo de resposta

¹ - Os adultos analfabetos do bairro são testemunhas de uma época de pouca assistência educacional .

já traduz sentimentos de outra ordem. Fala de não poder aprender porque a idade embota a inteligência.

É interessante notar que nenhum argumento poderá convencer muitos daqueles que acreditam na incapacidade de assimilação no adulto idoso.

Uma outra série de fatores vem justificar a resposta negativa: é o tempo, ou melhor expresso, a ocupação, já vimos que grande parte do bairro é integrada por pescadores, estivadores, pequenos comerciantes, lavadeiras e servidores públicos de menor importância, além de grande massa de donas de casa. São indivíduos que não têm horário certo de trabalho, como pescadores e estivadores, ou no fim do dia se encontram por demais cansados para enfrentar uma sala de aula à noite. É um problema de ordem social.

Deve-se considerar, ainda, o desestímulo natural motivado pela idade e pelo esforço de subsistência, visível no quadro n.º 6.

Efetivamente, um indivíduo de 40 (quarenta) anos, que desde a infância lutou pela vida, e já conseguiu um posição capaz de garantir-lhe sofrivelmente a sobrevivência, não vê razão para aprender a ler, uma vez que sabe grafar seu nome para conseguir o título de eleitor e não encontrará novas oportunidades em virtude de ser idoso. Portanto, para que quebrar a cabeça numa sala de aula, quando a manutenção da família já lhe cria uma “série de problemas”?

E não é necessário ir-se aos 40 anos.

Indivíduos de 30, ou mesmo 25 (vinte e cinco) já se sentem dominados pelo desânimo, conseqüência natural de um desajustamento socio-econômico, embora tenham mais possibilidades a seu favor.

O problema mulher é o mais grave. O quadro n.º 7 nos mostra como a percentagem de mulheres analfabetas é superior a de homens.

QUADRO N.º 7

SEXO	PERCENTAGEM
MASCULINO	38,10
FEMININO	61,89

TOTAL DE ENTREVISTADOS: 1.539

A mulher casada ou amasiada têm já a sua posição definida, com uma relativa segurança, por vezes apenas imaginária, não se preocupando em sobrecarregar sua função de dona de casa, com a de estudante. Quando só, obrigada a lutar pela vida, o desestímulo domina-lhe o espírito, e ela não vê uma razão bastante forte para aprender a ler. Ou, se noiva, desdenha a educação por ter o futuro garantido. Existe ainda um fator de ordem social que é a situação de inferioridade da mulher nas camadas mais baixas da sociedade.

Tentemos agora remontar a origem do problema.

Vimos que grande parte dos adultos analfabetos vêm do interior. Já chegaram ao bairro analfabetos. Em seu local de origem não encontravam ambiente para estudar. O exame de algumas declarações a respeito resultará esclarecedora sobre a origem do mal:

“Minha escola foi o cabo da enxada”. É o problema do agricultor, do servente (...) afastado da cidade e sendo obrigado a (...)

- nem estímulo – seus pais eram analfabetos e estavam mais interessados na colheita que na leitura de um folheto. Um determinante social.

- “Não me interessei”. Reflete a falta de estímulo externo (...) dos pais e da própria professora – e interno – ausência de espírito de (...) de evolução, em parte motivado pelo primeiro.

- “meus pais não botaram na aula”. Mais uma vez a questão do estímulo de interesse. É ainda a questão da necessidade de sobrevivência, de falta de escolas, da ausência de educação.

- “meus pais não me botaram na escola para eu não escrever carta pros namorados”. Resposta feminina que traduz a maneira patriarcal de encarar a alfabetização e a posição da mulher na sociedade. Embora as autoras de respostas fossem mulheres de certa idade e essa visão das coisas esteja em via de extinção, muitos pais de família ainda mantêm tais atitudes.

- “A professora não prestava”. A clareza da frase dispensa comentários traduzindo bem a deficiência do ensino primário.

- “A cabeça não deu”. A que atribuir tal fato? A uma deficiência orgânica? Cremos antes numa falta de assistência educacional que em doença.

Essas frases são das mais comuns que registramos, apontam as causas (...) do fato: deficiência escolar, necessidade de lutar pela vida, deserção ... É, numa expressão sintética, o desequilíbrio social.

Tal mergulho em razões pregressas impõe-se como uma necessidade para compreensão do analfabetismo nas Rocas – e, acreditamos, em qualquer bairro proletário. Pois o estado atual dos fatos tem suas raízes no passado e persiste até hoje.

As conseqüências daquele desajustamento passado, refletem-se agora, que os indivíduos já encontram novos **status**. São as recusas, o medo de aprender a ler. São as desastrosas conseqüências sobre a infância que abordaremos a seguir.

O ANALFABETISMO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR (DOS 7 AOS 14 ANOS)

O problema do analfabetismo de crianças em idade escolar (de 7 aos 14 anos) é tanto mais grave quando se considera que atinge mais da metade da população de bairro.² Ao lado da falta de escolas, contribuem para agravá-lo a falta de assistência por parte dos pais e o desajustamento social.

Há interesse em matricular as crianças, e mesmo uma certa atenção no início do período letivo, uma vez, porém passada esta fase, o contato do pai com a atividade escolar da criança, limita-se a um exame ocasional dos **deveres de casa**, por cujo volume é aquilatada a competência da professora e o aproveitamento do filho.

De um modo geral, o curso primário é acidentado. A freqüência média nos primeiros anos das Escolinhas Municipais, nos vários setores é a seguinte:

Quadro n.º 8

ACAMPAMENTO	87%
ROCAS DA FRENTE	84%
AREAL	7(...)%
CANTO DO MANGUE	87%

As faltas são motivadas em parte pela necessidade que tem os pais de alguém que os auxílio e nas lides domésticas, em parte pelo descuido dos mesmos. Em menor quantidade, por motivo de doença.

Também a evasão escolar se manifesta em conseqüência do desinteresse dos pais, e, porque não dizer?, da falta de assistência social e técnica na escola primária. Como tratamento apenas do analfabetismo, vamos apresentar os dados referentes ao 1º ano de algumas das Escolinhas Municipais.

² - As cifras referentes ao bairro das Rocas indicavam o total de (...) acordo com as estimativas com base (...) 950 do IBGE e no resultado global do último recenseamento (...).

QUADRO N.º 9

ESCOLA	FREQÜENTAM PELA 1ª VEZ A ESCOLA	ESTUDANTES ANTERIORMENTE
CANTO DO MANGUE (17 ESCOLAS)	69,2%	30,8%
RUA SÃO FRANCISCO	50%	50%
RUA BELO HORIZONTE	44%	56%
SINDICATO DOS ARRUMADORES	38,6%	61,5%

O quadro acima deixa entrever o problema da evasão. Na realidade, o 1º ano primário é aquele em que se faz sentir com mais intensidade.

As crianças não possuem no lar um ambiente que lhes favoreça a formação. Os pais não possuem instrução e a educação ministrada é precária. A rua é a grande escola dos garotos. A subnutrição, seu estado normal. A fome endêmica dos garotos é sublinhada pelo fato de que, mal se começou a distribuir o leite do FISI nas escolinhas, aumentaram os índices do freqüência. Nessas condições, do desajustamento social permanente, de subnutrição endêmica, de ambiente doméstico pouco sadio, não raro o trabalho da professora é prejudicado. Ainda mais se acentua o desajustamento quando consideramos que muitos desses garotos prestam colaboração para o equilíbrio do orçamento doméstico, carregando fretes nos mercados e feiras, ou vendendo pirolitos e outras guloseimas.

O nível econômico das camadas médias do bairro não permite a existência de empregadas domésticas, de forma que o filho ou a filha mais velha fica em casa cuidando das pequenas tarefas do lar ou do irmão mais novo.

Essas crianças, mergulhadas num ambiente de acirrada luta pela vida num plano puramente material, não encontram uma motivação bastante forte para persistir no estudo. As vezes, somente quando adultos, o indivíduo vai lastimar o não haver aprendido a ler.

Por outro lado, a deficiência de material humano no curso primário, de professores capazes de fazer o aluno sentir o valor de estudo, não ajuda a superar as dificuldades.

Assim, uma parte dos alunos matriculados sem um interesse mais acentuado por parte dos pais, abandonará o estudo tão logo consigam escapar à autoridade paterna. É esse fato que surpreendemos na observação de alguns analfabetos adultos: “Meus pais me matricularam na escola, mas eu não me interessei...”

Se bem que a primeira vista a resolução do problema infantil seja simples – abrir escolas em número suficiente para todas as crianças – uma série de fatores intervêm, complicando a prática da medida. Fatores de duas ordens, que já foram entrevistados em outras partes deste relatório e os quais pouparemos comentários – desajustamento social e a deficiência do ensino primário.

Por outro lado é preciso lembrar que apenas alfabetizar não basta. Uma assistência educacional (garantindo à criança um curso primário) e social (contrabalançando a ação ambiente) impõe-se para a formação completa do indivíduo.

Não esquecendo os esforços no sentido de aproximar pais e professores.

CONCLUSÕES

Do que expusemos nas páginas atrás podemos concluir:

- o problema do analfabetismo nas Rocas está profundamente vinculado aos contingentes de habitantes do interior que buscam a capital fugindo da seca ou busca de um melhor nível de vida, e as condições de educação no bairro a (...) e anos (...).

- Mais de 50% dos adultos analfabetos não mais desejam aprender a ler, desestimulados que estão quer pela idade, quer pela necessidade de garantir a subsistência com um trabalho árduo.
- O desajustamento social, próximo ou remoto, toma lugar ao lado da deficiência no ensino primário para agravar, e mesmo ocasionar, o problema.
- O analfabetismo de crianças em idade escolar tem como causas principais a ausência de escolas, o desinteresse dos pais, o desajustamento social e a deficiência do ensino primário.

Podemos, ainda, tirar conclusões para o planejamento de uma campanha de educação integral, no nível primário.

É necessário, além da abertura de escolas, uma assistência social à população analfabeta, sem a qual o trabalho será improdutivo.

Uma atuação mais proveitosa junto aos adultos será possível trabalhando-se sobre os 10% que manifestaram dúvidas sobre o desejo ou não de estudar.

O entrosamento entre pais e professores, a falta de assistência social, poderia, em parte, minorar os efeitos do desinteresse pelo esclarecimento da importância da escola primária.

Métodos de ensino antiquados postos em prática por pessoal incompetente são agentes de desestímulo na infância, devendo portanto ser combatidos.

Deve-se garantir, não apenas a alfabetização das crianças, mas também a realização do curso primário, pois, se apenas alfabetizada, a criança logo retorna ao seu estado primitivo por causa da falta de estímulo e das próprias (..)

Anexo 6

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA RESOLUÇÃO N.º 10/63

Indica os elementos necessários para o funcionamento do Centro de Formação de Professores com os cursos primários, normal de grau ginásial, normal de grau colegial e de emergência para treinamento de monitores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Prefeitura de Natal.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE, usando de suas atribuições legais, e

Considerando o ofício n.º 05, de 30 de janeiro de 1963 da Secretaria de Educação e Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal.

RESOLVE:

Exigir da mesma secretaria para autorização do funcionamento do referido Curso, os seguintes documentos:

- a) idoneidade moral e profissional do Diretor e Corpo Docente (Curriculum Vitae);
- b) garantia de remuneração condigna aos professores (Lei Orçamentária);
- c) comprovação da existência de arquivos que possam assegurar a verificação da identidade de cada aluno e da regularidade e autenticidade de sua vida escolar, assim como de material didático necessário para seu funcionamento;
- d) lei que criou os cursos;
- e) regimento interno dos cursos;
- f) planta de edifício.

Natal, 13 de fevereiro de 1963.

Paulo Pinheiro de Viveiros - Presidente Monsenhor
Nivaldo Monte – Relator

(Transcrito do “Diário Oficial”, datado de (Natal), 24-3-1963)

RESOLUÇÃO N.º 13/63

Indica os elementos necessários complementares para o funcionamento do Centro de Formação de Professores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, com os cursos primário, normal de grau ginásial, normal de grau colegial, e de emergência para treinamento de monitores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Prefeitura de Natal.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições legais, e

Considerando o parecer da Comissão designada para examinar os documentos exigidos para funcionamento do Centro de Formação de Professores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, da Prefeitura de Natal,

RESOLVE:

Exigir da Secretaria de Educação e Cultura e Saúde da prefeitura de Natal os seguintes documentos:

- a) Diário Oficial do Estado que publicou a Lei 1.301, que criou o Centro de Formação de Professores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler.
- b) Certidão indicando o número do registro do diploma dos professores;
- c) Informação de que o Centro dispõe de uma biblioteca de obras de Cultura Geral e Pedagógica.

Natal, 20 de fevereiro de 1963.

Clóvis Gonçalves dos Santos – Diretor
(Transcrito do Diário Oficial de Natal, 6.09.1963)

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA RESOLUÇÃO N.º 20/63

Aprova os elementos necessários para o funcionamento da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, com os cursos: primário, normal de grau ginásial, normal de grau colegial e de aperfeiçoamento para professores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE, usando das atribuições que são conferidas, e

Considerando o parecer da comissão designada para apreciar os documentos apresentados pela Secretaria de Educação, Cultura e Saúde da Prefeitura de Natal:

RESOLVE:

Autorizar o funcionamento do Centro de Formação de Professores da Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, compreendendo os cursos: primários, normal de grau ginásial, normal de grau colegial e curso de emergência.

Sala das Sessões do Conselho, em Natal, 20 de março de 1963.

Clovis Gonçalves dos Santos – Diretor
(Transcrito do “Diário Oficial”, datado de 14.09.1963, Natal)

Anexo 7

ESTATÍSTICA DAS BIBLIOTECAS POPULARES - RELATÓRIO POSTO DE EMPRÉSTIMO “MONTEIRO LOBATO”- BAIRRO DAS ROCAS

Inauguração	:	1º de maio de 1962.
Acervo inicial	:	1600 livros (hum mil e seiscentos livros)
Período	:	de 1º.05.1962 a 30.09.1963
Empréstimo mensal	:	São emprestados cerca de 80 (oitenta) a 120 (cento e vinte) livros diários, somando mensalmente uma média de 3000 (três mil) livros. No período de 1º de maio de 1962 (data da inauguração) até setembro de 1963 foram emprestados 50.450 (cinquenta mil quatrocentos e cinquenta) livros.
Livros estragados	:	148 (cento e quarenta e oito);
Livros extraviados	:	167 (cento e sessenta e sete);
Livros adquiridos	:	499 (quatrocentos e noventa e nove);
Acervo Atual	:	1784 (hum mil setecentos e oitenta e quatro)
Reivindicação:		O posto de empréstimo continua em bom estado de conservação, necessitando apenas de uma nova pintura.
Observação:	As	estatísticas referentes a novembro e dezembro e ao primeiro trimestre de 1964, demonstravam que a média mensal de empréstimos, elevou-se para mais de (5.000) cinco mil livros. Natal, 23 de outubro de 1963.

POSTO DE EMPRÉSTIMO” CASTRO ALVES”- BAIRRO DAS QUINTAS

Inauguração	:	23 de junho de 1962
Acervo Inicial	:	1600 (hum mil e seiscentos livros)
Período	:	23.06.1962 a 30.09.1963
Empréstimo mensal	:	São emprestados cerca de 50 (cinquenta) livros diários, somando mensalmente uma média de 2000 (dois mil) livros. No período de 23.06.1962 (data da inauguração) até setembro deste ano, foram emprestados cerca de 28.000 (vinte e oito mil) livros.
Livros estragados	:	243(duzentos e quarenta e três)
Livros extraviados	:	141 (cento e quarenta e um)
Acervo atual	:	2360 (dois mil, e trezentos e sessenta)
Observação	:	Verificou-se o mesmo, fenômeno do “Posto Monteiro Lobato. As estatísticas referentes a novembro e dezembro e ao primeiro trimestre de 1964, demonstraram que a média mensal de empréstimos, também elevou-se para mais de (5.000) cinco mil livros.

Anexo 8

CAIXAS DE ACAMPAMENTOS (BIBLIOTECAS ROTATIVAS) - QUANTITATIVO DO ACERVO E EXEMPLOS DE EMPRÉSTIMOS

Total de livros existentes em cada caixa de acampamento:

- a) Caixa n.º 1 – 119 livros
 - b) Caixa n.º 2 – 112 livros
 - c) Caixa n.º 3 – 121 livros
 - d) Caixa n.º 4 – 120 livros
 - e) Caixa n.º 5 – 123 livros
 - f) Caixa n.º 6 – 148 livros
 - g) Caixa n.º 7 – 136 livros
 - h) Caixa n.º 8 – 109 livros
 - i) Caixa n.º 9 – 138 livros
- Total geral 1126 livros

Total de empréstimos efetuados no mês de setembro de 1963 por cada caixa do acampamento:

- a) Caixa n.º 1 – 198 livros
 - j) Caixa n.º 2 – 142 livros
 - k) Caixa n.º 3 – 184 livros
 - l) Caixa n.º 4 – 101 livros
 - m) Caixa n.º 5 – 242 livros
 - n) Caixa n.º 6 – 296 livros
 - o) Caixa n.º 7 – 137 livros
 - p) Caixa n.º 8 – 186 livros
 - q) Caixa n.º 9 – 145 livros
- Total geral 1638 livros



www.dhnet.org.br